

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 8º ANO

(Referente a 09 aulas)

Orientações: Faça a leitura do texto sobre a independência do Haiti e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

A INDEPENDÊNCIA DO HAITI

Haiti, país que atualmente apresenta os piores índices de desenvolvimento da América Latina, já protagonizou movimentos pioneiros na história do Ocidente. Lá ocorreu a única rebelião organizada por escravizados africanos na América, foi a primeira região do continente a abolir a escravidão, a conquistar sua independência e o primeiro país fundado por ex-escravizados fora da África.

Os espanhóis chegaram à Ilha Hispaniola, onde hoje estão o Haiti e a República Dominicana, em 1492. A Espanha, porém, estava mais interessada em explorar a parte continental da América e, em pouco tempo, acabou abandonando algumas regiões da ilha.

A posição geográfica de Hispaniola, que favorecia a navegação e o comércio entre a América e a Europa, atraiu outras nações europeias, como a França, que passou a ocupar algumas partes da ilha.

Em 1697, a Espanha reconheceu a soberania francesa na parte ocidental de Hispaniola, onde foi fundada a colônia de São Domingo. Os franceses desenvolveram na colônia o cultivo de café, anil, cacau, algodão e outros artigos, principalmente a produção de açúcar. Os africanos escravizados eram a principal mão de obra utilizada nas plantações. Na segunda metade do século XVIII, São Domingo chegou a exportar 35 mil toneladas de açúcar bruto (açúcar mascavo) e 25 mil toneladas de açúcar branco.

Os escravos, representavam meio milhão de pessoas e eram brutalmente maltratados.

Enfrentavam problemas como escassez de alimentos, tinham uma elevada taxa de mortalidade e estavam expostos à doenças infectocontagiosas

Havia, ainda, quase 30 mil pessoas de origem africana que trabalhavam como empregados domésticos nas casas dos colonizadores. Estavam um degrau acima dos trabalhadores rurais, pois eram alfabetizados e também serviam ao exército.

Foi nesse contexto que os fazendeiros franceses começaram a discutir a aplicação dos princípios da Revolução Francesa para a independência da ilha.

Em 1791, apoiando-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, o novo governo francês decidiu dar cidadania francesa para todo homem que fosse livre e proprietário, sem considerar a cor da pele, ou seja, aprovou a igualdade de direitos para toda a população de São Domingo, mas manteve a escravidão.

Esta atitude despertou revolta nos escravos, pois esperavam ganhar a liberdade com a Revolução Francesa. Desta maneira, destruíram plantações, expulsaram os colonizadores e mataram os que se recusaram a sair.

Dois anos após o início da rebelião em 1793, a Convenção francesa decretava o fim da escravidão em São Domingo. Mas, àquela altura, o clima revolucionário já havia se disseminado por São Domingo. Em pouco tempo, a rebelião espalhou-se para o restante da colônia defendendo os ideais revolucionários de liberdade, igualdade e direito à propriedade. Três anos após o início dos levantes, François-Dominique Toussaint L'Ouverture, um ex-escravizado, aderiu ao movimento e passou a liderar as revoltas dos negros, organizando um exército disciplinado de combatentes.

Percebendo que não poderiam derrotá-lo, o governo francês decidiu abolir formalmente a escravidão na colônia em 1794.

Em 1801, Napoleão Bonaparte decidiu intervir na ilha para conter a revolta e restabelecer a escravidão, enviando cerca de 25 mil soldados à região. O motivo era simples: Bonaparte precisava de dinheiro para financiar seus Exércitos e queria construir o Império francês na América.

Após diversos conflitos, Toussaint foi capturado e levado à França, onde morreu na prisão em abril de 1803. Contudo, a resistência na ilha continuou. Outro ex-escravizado, Jean-Jacques Dessalines, passou a liderar o movimento dos escravizados.

Os combates prosseguiram e culminaram na expulsão do exército francês da região. Dos 40 mil homens que compunham o Exército francês, dois terços morreram de febre amarela e os demais foram liquidados nas escaramuças.

Em 31 de dezembro de 1803, a Declaração de Independência do novo país foi aprovada e a colônia de São Domingo foi proclamada independente, recebendo o nome de Haiti. Dessalines tornou-se o primeiro chefe de Estado do país, sendo coroado imperador em outubro de 1804.

Foi a primeira revolta de escravos bem-sucedida no mundo moderno e uma das poucas nações que derrotou o exército napoleônico.

A liberdade, porém, custou caro. Além da agricultura em colapso pelo longo período de guerra, em 1825, os governantes haitianos foram obrigados a reparar os proprietários de escravos.

A dívida, de 150 milhões de francos, foi acordada em troca do reconhecimento da independência pelos franceses, o que só ocorreu em 1834.

Igualmente, a revolta dos escravos negros contra os seus senhores fez tremer as demais colônias onde havia mão de obra escrava.

Os líderes da independência da América Espanhola se inspiraram no Haiti e chegaram a solicitar ajuda para combater os espanhóis.

Responda

- 1- Qual é a importância histórica da independência do Haiti?
- 2- Antes da chegada dos franceses ao Haiti, que outro país explorava essa região?
- 3- Como se chamava a região antes da chegada dos franceses?
- 4- Qual nome os franceses deram para a região do Haiti após conquistar a soberania?
- 5- Qual produto era produzido no Haiti?
- 6- Baseados em que princípios os fazendeiros franceses decidiram lutar pela independência do Haiti?
- 7- Quais motivos levaram ao início das revoltas pela independência?
- 8- Quem foi o principal líder da revolta dos negros?
- 9- Por que Napoleão Bonaparte resolveu restabelecer a escravidão na ilha em 1801?
- 10- Como a ilha conseguiu sua independência e quem liderava a revolta?
- 11- Baseando-se no texto, crie uma linha do tempo com os acontecimentos mais importantes da independência do Haiti. Lembrando que a linha do tempo deve conter as datas dos acontecimentos em ordem cronológica, pode ser feita em desenho gráfico ou em tópicos, sempre respeitando a ordem dos acontecimentos.